

Experiências docentes e discentes

ENSINO NA SAÚDE – UM CONVITE PARA O CINEMA

HEALTH TEACHING – AN INVITATION TO THE CINEMA

EDUCACIÓN PARA LA SALUD – UNA INVITACIÓN PARA EL CINE

Paula Baptista Sanseverino¹

Resumo

Este texto traz reflexões de experiência discente sobre os temas ‘ensino e saúde’ a partir de uma disciplina de um curso de mestrado que aproximou filmes e o ensino na saúde. O uso deste recurso audiovisual convida a todos para a experiência de rever o processo de ensino e aprendizagem, deslocando o pensamento ao observar outras relações que se dão no encontro entre mestres e estudantes, por vezes invertendo o lugar de quem ensina e quem aprende. O objetivo deste texto é explorar uma visão sobre filmes que por cenas, frases ou por seu conjunto, traçou relações com o aprender-ensinar. De poetas e músicos a rebeldes e bruxos, as correlações se descortinam entre ensinar e aprender, e principalmente de viver. Neste texto, exemplos da sétima arte instigam a (re)pensar o quanto podem ser fluidos, polimorfos e inovadores os processos de aprendizagem e o quanto estes processos são pertinentes ao fazer em saúde: inovador, inusitado, singular a cada ato de trabalho, de ensino e de aprendizagem.

Palavras-chave: Educação. Cinema. Saúde.

Abstract

This text brings reflections of student experience on the themes ‘education and health’ from a discipline of a professional master's course that approached films and health teaching. The use of this audiovisual resource invites everyone to the experience of reviewing the teaching and learning process, shifting the thought by observing other relationships that take place in the meeting between teachers and students, sometimes reversing the location of those who teach and who learn. The aim of this text is to explore a vision about films that by scenes, phrases or ensemble, traced relationships with learning-teaching. From poets and musicians to rebels and wizards, the correlations unfold between teaching and learning, and especially of living. In this text, examples of the seventh art instigate to (re) think how much can be fluids, polymorphs and innovators the learning processes and how pertinent these processes are in doing in health: innovative, unusual, singular to each act of work, teaching and learning.

Keywords: Education. Movie. Health.

Resumen

Este texto tiene reflexiones de la experiencia de los estudiantes con los temas ‘educación para la salud’ de una disciplina de un curso de maestría profesional que se acercó al cine y la educación para la salud. El uso de este recurso audiovisual invita a todos a la experiencia de revisar el proceso de enseñanza y aprendizaje, cambiando el pensamiento observando otras relaciones que tienen lugar en el encuentro entre profesores y estudiantes, a veces revirtiendo la ubicación de quienes enseñan y que aprender. El

¹ Médica Pediatra, mestranda do Programa de Pós-Graduação da Saúde da Criança e do Adolescente da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: paula.sanseverino@gmail.com

objetivo de este texto es explorar una visión sobre películas que por escenas, frases, o conjunto, traza las relaciones con el aprendizaje-enseñanza. Desde poetas y músicos hasta rebeldes y magos, las correlaciones se desarrollan entre la enseñanza y el aprendizaje, y especialmente de vivir. En este texto, ejemplos del séptimo arte instigan a (re) pensar cuánto pueden ser fluidos, polimorfos e innovadores los procesos de aprendizaje y lo pertinentes que son estos procesos en salud: innovadores, inusuales, singulares para cada acto de trabajo, enseñanza y aprendizaje.

Palabras clave: Educación. Cine. Salud.

Introdução

Como mestrandia do Programa de Pós-graduação em Saúde da Criança de Adolescente tive, como parte da formação, que cursar a disciplina de Práticas e Educação em Saúde. Durante todo o semestre os estudantes foram instigados a pensar sobre ser professor, seus desafios e de como ser e viver esta escolha. Como tarefa final da disciplina, os estudantes foram convidados a escrever um texto que articulasse os temas ‘ensino e saúde’.

O objetivo deste texto é trazer filmes que por cenas, frases ou pelo conjunto traçam relação com o ensinar. Métodos de ensino foram e são temas abordados por nós estudantes sempre críticos às práticas diárias dos nossos professores passados, presentes e futuros. Qual o tipo de professor queremos ser? Aulas expositivas? Professor é o centro e detentor de todo o conhecimento? Que tipo de pessoas queremos formar e como queremos nos formar?

Trago para apoiar a discussão, como referência, dois artigos: um de Lacanillo et al. (2007) – “Métodos de ensino e de aprendizagem: uma análise histórica e educacional do trabalho didático”, fazendo uma abordagem de diferentes formas de ensino e aprendizagem, e o segundo de Coelho e Pisoni (2012) – “Vygotsky: sua teoria e a influência na educação”.

Vamos começar com um clássico do cinema sobre a relação estudantes e professores, um filme que ao longo de vários encontros curriculares com meus colegas me vi lembrando: “Sociedade dos Poetas Mortos”. Filme de 1989 no qual o incomparável Robin Williams, interpreta um professor de poesia recém contratado em uma escola tradicional. Na primeira aula o professor John Keating, na interpretação de Williams, inicia com a dinâmica tradicional e regrada, preconizada pela Academia Welton, solicitando que um estudante leia o texto em aula enquanto ele mesmo mostra no quadro as regras e métricas dos poemas em gráficos. Na cena, a maioria dos estudantes inicia prontamente a copiar o quadro negro, sem questionar, sem crítica naquele momento de que talvez poesia seja mais do que a métrica, números e exatidão. Na sequência, o professor quebra essa dinâmica dizendo para os estudantes rasgarem todo o primeiro capítulo do livro entre aplausos e vaias pela “rebeldia”. Rasgar tudo que vinha sendo lido? O texto referência para disciplina? Inclusive a cópia do quadro?

A mudança de paradigma deixa inicialmente os estudantes confusos. Ao longo do filme o professor em questão continua a tirar os estudantes daquela forma rígida de ensino em

que a palavra do professor e as regras são o ponto principal da aula para uma fora do que era exercido pelos colegas, fazendo os estudantes viver e refletir o tema, guiando-os por ele. Entusiasmados com o conteúdo, os estudantes criam um clube de poesia inspirado no professor e com isso fazem questionamentos sobre sua dinâmica cultural e de vida. “Carpe Diem”. Quando o professor é afastado, fazem a ele uma referência para elogiá-lo e dar-lhe a certeza de que fizera o que se propunha como professor: “Oh Capitan, my capitan”.

Se o mote é pensar por nós mesmos, os estudantes, estes sim, estão no centro e são detentores do conhecimento. Vindo para um filme mais atual e não tão conhecido, longe de ter sido aclamado pela crítica como o anterior, temos no “Aprovados” um grupo de adolescentes que não foram aceitos em nenhuma faculdade americana – transportando o contexto para nosso meio, não passaram no vestibular – e se veem tão envergonhados com o fracasso frente aos pais que criam uma faculdade ‘de mentirinha’. Veem a farsa como uma forma de mostrar para a sociedade que tinham sido aceitos. Por um erro, a notícia se espalha entre outros ‘rejeitados’ pelo país afora como uma faculdade alternativa (“sua aprovação está a um click distante”) e os diversos outros jovens que também não foram aceitos acabam se juntando. É aí que uma dinâmica nova se instala e cada estudante decide o que vai estudar e eles mesmos são os professores dessas aulas para os colegas. Aqueles com talento para culinária, cozinham; quem gosta de moda, costura; quem prefere esportes, pratica. Obviamente, são duramente enfrentados pelo sistema em que vivem com o intuito de se adequarem. São, por fim, aceitos provisoriamente como método alternativo de ensino superior.

Muitas vezes as pessoas têm o dom de ensinar e desejam ensinar. Isso as faz ir em busca de oportunidades. Da figura de um professor nato de poesia como era o professor Keating, temos um músico que precisa de mais dinheiro para finalmente compor sua sinfonia e para isso consegue um emprego de professor de música na década de 1960. A motivação do professor Holland para lecionar não era passar seus ensinamentos as mentes pueris ou ajudar jovens a aprimorar seus sonhos musicais. Todavia, é na sua motivação egoísta que inicialmente se vê num pesadelo para fazer com que estudantes de ensino médio e fundamental se interessem por sua disciplina num contexto em que o *rock n’roll* está explodindo e os clássicos negligenciados por essa geração. Em certa parte do filme a diretora do colégio o questiona se ele gosta de ensinar e de seu trabalho, visto que diariamente é o mais ávido a ir embora. A diretora fala sobre as tarefas de ser professor: “[...] encher as mentes dos estudantes com conhecimento – sim. Porém outra, mais importante, orientar para que esse conhecimento não se perca”. Todo o plano de vida do Adorável Professor se complica mais ainda quando sua esposa dá à luz a um menino surdo. Neste ponto a motivação de trabalhar como professor se torna ainda mais necessária para

custear as escolas especiais para seu filho. Ao longo de 30 anos, de músico Sr. Holland vira professor e sem nem mesmo perceber, vira exemplo a muitos estudantes que por ele passam. Ao final de uma vida lecionado sua sinfonia acaba sendo sua família, seu filho, seus estudantes.

Em um filme mais atual de outro professor que iniciou sua carreira sem perceber e por questões pessoais não relacionadas ao ensino, temos em “Escola do Rock”, Jack Black trazendo às telas um de seus personagens mais carismáticos. Dewey Finn (interpretado por Black) é um roqueiro decadente que acaba se passando por seu melhor amigo, Ned Schneebly, um professor substituto de ensino fundamental e assume a vaga deste amigo em um emprego como professor. Após ter sido demitido de sua banda e não podendo mais participar de uma competição “A Batalhas das Bandas”, Dewey – para conseguir dinheiro para pagar o aluguel – se torna professor substituto em uma escola particular americana, fazendo se passar por seu amigo. Em um dos primeiros dias letivos, Dewey e seus estudantes na aula de música e vê uma oportunidade com os estudantes. Ele monta uma banda com a classe e inventa para os estudantes que o trabalho final é uma apresentação em um show de rock. Ele consegue autorização da diretora para uma excursão após embebedá-la. Ao ensinar rock e música para os estudantes ele acaba virando modelo e amigo das crianças. Na véspera do show acontece a noite com os pais, quando toda a farsa é revelada. Os estudantes, mesmo que inicialmente chateados pela forma que tudo aconteceu, percebem o quanto aprenderam e amadureceram. Os estudantes fazendo o show, com os pais na plateia e são bem-sucedidos. Os pais são surpreendidos pelo talento dos filhos para música contemporânea. E no fim de roqueiro e farsante, Dewey vira professor de música para crianças. A facilidade que Dewey tem para ensinar o que mais ama, mostra que para ser professor você também precisa amar o que faz, mesmo que isso não seja o tradicional.

No filme “O Poder Além da Vida” metáforas sobre “prestar atenção” e “viver o momento” são colocadas de uma forma mais poética do que no filme “Aprovados” e talvez mais explícitas do que no filme “Adorável Professor e na Sociedade dos Poetas Mortos”. Neste filme, uma ginasta – Dan – vê seu mundo ruir após um acidente de trânsito no qual quebra a perna e fica impossibilitado de treinar. Por conseguinte, fica impossibilitado de buscar seu sonho que seria competir nas olimpíadas. É neste contexto que conhece Sócrates, um homem simples, mas o protagonista logo percebe sua sabedoria misteriosa que o cativa e estimula a mudar suas atitudes com a promessa de que poderia sim estar em forma e bem para disputar a tão sonhada vaga no time olímpico. Despertar a motivação necessária para seguir em frente. Quantos professores fazem isso por nós? Quanto nós queremos fazer isso nos nossos futuros estudantes? Despertar a curiosidade e levar ou sermos levados ao nosso melhor. Na sequência

do filme, Dan troca os treinos com seu professor que o dissuadiu de continuar pelas aulas com Sócrates. Essas aulas não são mais unicamente focadas nos momentos de treinos físicos, mas numa mudança de vida. *“Live in the moment”* - viver o momento é um ensinamento que muitos estudantes não conseguem levar a sério, especialmente se focados em realizações do futuro “quando eu passar nessa prova”; “quando eu terminar a graduação”; quando eu terminar a pós-graduação”. O foco no futuro não pode nos fazer esquecer do presente. Então vai um segundo ensinamento de Sócrates a Dan: *“Empty your mind of the trash”*, ou numa tradução livre: “Esvazie sua mente do lixo” e aqui entram todas as expectativas *dos outros* sobre nossa jornada, toda cobrança exagerada, toda atividade que levam a uma vida pior. Encerro com um último pensamento sobre esse filme: *“Wisdom is the use of knowledge”* – “Sabedoria é o uso do conhecimento”. Use seu conhecimento no presente, planeje, mas saiba aproveitar também o planejamento. Sair só do papel e dos números para as palavras e pessoas no mundo real. Ensine e aprenda junto.

Outro filme em que o cenário é uma escola para meninos, bastante similar em alguns aspectos ao filme “Sociedade dos Poetas Mortos”, é o longa metragem “O Clube do Imperador” – a história do professor Hundert, vivido nas telas por Kevin Kline. Um professor de história e filosofia que com a ajuda dos clássicos tenta ensinar os estudantes mais do que apenas história, mas também questões de moral - “o caráter de um homem é o seu destino”. É quando entra em sua aula o filho de um senador americano – Sedgewick. O jovem questiona e contraria o professor diversas vezes no início do seu ano letivo motivado por sua rebeldia e ânsia de chamar atenção do pai. No desafio de ensiná-lo por julgar ser um estudante com grande potencial, o estimula chegando a colocá-lo, mesmo sem todo o mérito, na final de sua competição anual “Senhor Júlio César” é surpreendido quando o estudante trapaceia. O norte de vida do professor é sempre fazer a coisa certa e honrada e se frustra ao perceber que seu estudante opta por um meio errado e vê que mesmo entre seus pares nem sempre a dedicação ou merecimento são premiados. Anos mais tarde, Sedgewick tenta recriar o campeonato. Entretanto, o professor vê novamente seu estudante trapacear para sair vencedor. Ele vai confrontá-lo e Sedgewick conta que o encontro nada mais era do que um momento para anunciar sua candidatura como senador. O professor e ele discutem sobre a moral e fraude e conta ao colega que na época foi preterido pelo professor que na verdade ele deveria ter sido Julio Cesar. Esta discussão é toda presenciada pelo filho de Sedgewick que compreende tudo e vê a imagem do pai antes tão idolatrada se partindo em sua frente. Voltando para o foco do ensino, destaco uma das frases do professor: “não importa o quanto tropeçamos, é o fardo do professor sempre ter esperança de que com o

aprendizado o caráter de um menino possa ser moldado e, desta forma, o destino de um homem”.

O uso do conhecimento e a relação médico-paciente (tema tão importante entre estudantes da saúde) são temas discutidos em outro filme com Robin Williams: “Patch Adams – o amor é contagioso”. Patch é um homem que se vê necessitando internação psiquiátrica sem saber que ela mudaria sua vida. Na ânsia de ajudar os colegas com outras formas para casos que seus médicos não estavam conseguindo agir, ele decide entrar na Faculdade de Medicina. Na faculdade inicia com um método menos ortodoxo de realizar os atendimentos, criando vínculo com seus pacientes – por vezes unicamente chamando o paciente pelo seu nome e não pelo seu leito ou sua enfermidade. Mas médicos não são ensinados a formar vínculo com seus pacientes? A tão temida transferência e contratransferência. Patch vai mostrando para seus colegas e professores o quão importante é ouvir as pessoas (pacientes ou não), tentar ver o lado bom da vida e dos momentos que são vividos e priorizar a qualidade de vida. Alguns colegas e professores tentam afastá-lo (inclusive usando como desculpa o fato de Patch ser ‘exageradamente feliz’) outros, porém, percebem como podem melhorar no seu contato com as pessoas e o quanto isso pode ajudá-las. Na saúde, às vezes, ficamos tão focados na doença que esquecemos que ela está acontecendo com um indivíduo, que as consequências da nossa ânsia de curar nem sempre trazem os benefícios que esperamos. Ele põe bem em seu discurso final: “Se tratamos a doença você pode perder ou ganhar; mas se tratamos a pessoa, com certeza vamos ganhar!”. Entender que morrer por causa de uma doença não é uma derrota, mas às vezes é parte da vida e aceitar isso nunca é uma tarefa fácil. Não é fácil para a família e amigos da pessoa que está morrendo, para o médico que se sente impotente frente a essa doença e especialmente para a pessoa que está morrendo. Entretanto, como Patch mesmo diz: “Estamos todos morrendo. E ser feliz é a melhor cura para todas as doenças”.

Encerrando essa parte de reflexões, trago uma menção ao filme lançado em 2017 e cujos lucros foram doados para Organizações não Governamentais (ONGs) das regiões onde o filme foi ao cinema – “O que de Verdade Importa”. Um jovem, Alec Bailey, descobre ter poder de curar as pessoas de seus males e se vê dividido e assustado com esse dom e apenas após conhecer e se aproximar de uma menina, Abigail, com câncer terminal e entende por que esse poder é um dom. Quantas vezes o medo do desconhecido não nos trava? Quantas vezes o que não entendemos nos faz fugir? Resta coragem para vencer esses desafios.

Como não falar de “Harry Potter”? Nos filmes, porém muito mais nos livros, temos diversos exemplos de professores. É uma saga que marcou uma geração e mesmo após 20 anos do seu início, ainda faz novos fãs. Em termos de saúde um ensinamento que essa saga trouxe,

é o incentivo de prazer a leitura e aproveitar cada umas das milhares de páginas percorridas. As crianças dos dias atuais, num mundo cada vez mais tecnológico, têm perdido o gosto pela leitura. Entre os professores do bruxinho, o mais emblemático é o diretor – Albus Dumbledore – e dele vem trechos que gostaria de dividir.

“It is our choices, Harry, that show what we truly are, far more than our abilities” – “São nossas escolhas que nos mostram quem realmente somos, muito mais do que nossas habilidades”. Nossas habilidades como professores. Iremos desenvolvendo ao longo do caminho como o professor Holland, como os aprovados em sua faculdade fictícia, como Alec aceitando ser curador. Escolhemos seguir esse roteiro e fazer o melhor dele.

Neste segundo trecho, trago um ensinamento do mestre bruxo que nos outros filmes já citados também foi discutido. *“It does not do to well on dreams and forget to live”* – “Não adianta ficar vivendo de sonhos e esquecer de viver”. Como Sócrates ensina à Dan, precisamos viver o presente e aproveitá-lo. Colocar a mão na massa e fazer do presente um futuro melhor. O *carpe diem* do Professor Keating. A felicidade exagerada do Patch focando na qualidade de vida dos seus pacientes e colegas.

E, por fim, uma frase do professor Dumbledore lembrando que mesmo nas horas mais sombrias, quando a saúde e a educação podem parecer esquecidas na lista de prioridades, se lembrarmos de ligar a luz e de sermos protagonistas na história, encontraremos, sim, alegria. *“Happiness can be found in the darkest of times, if one only remembers to turn on the light”* – “Felicidade pode ser encontrada até nos tempos mais sombrios, se alguém lembrar de ligar a luz”.

Claramente são filmes que versam entre professores e ensinamentos de vida, não ousou achar que são apenas estes ou que passaram todas as correlações que eu buscava. Eles são apenas fragmentos que trazem lembranças e fazem refletir sobre o tipo de professora ou pessoa que desejo ser durante essa jornada. São fragmentos para lembrar de quando a tela escurecer ou a cortina cair: não é o fim, mas muito possivelmente outro começo. Afinal sempre os estudos são necessários para chegarmos a uma conclusão e devemos continuar trabalhando, ensinando e principalmente aprendendo.

Referências

COELHO, L.; PISONI, S. Vygotsky: sua teoria e a influência na educação. **Revista Modelos**, Osório, v. 2, n. 2, p. 144-152, 2012.

LACANALLO, L. F. et al. Métodos de ensino e de aprendizagem: uma análise histórica e educacional do trabalho didático. **VII Jornada do HISTEDBR**. O trabalho didático na história da educação. Campo Grande, 17 a 19 de setembro de 2007.

Filmes citados

HARRY Potter e a Câmara Secreta. Direção: Chris Columbus. Produção: David Heyman. Londres: Warner Brothers, 2002. 2 DVDs.

HARRY Potter e a Ordem da Fênix. Direção: David Yates. Produção: David Heyman e David Barron. Londres: Warner Brothers, 2007. 2 DVDs.

HARRY Potter e a Pedra Filosofal. Direção: Chris Columbus. Produção: David Heyman. Londres: Warner Brothers, 2001. 2 DVDs.

HARRY Potter e as Relíquias da Morte – Parte I. Direção: David Yates. Produção: David Heyman, David Barron e J.K. Rowling. Londres: Warner Brothers, 2010. 2 DVDs.

HARRY Potter e as Relíquias da Morte – Parte II. Direção: David Yates. Produção: David Heyman, David Barron e J.K. Rowling. Londres: Warner Brothers, 2011. 2 DVDs.

HARRY Potter e o Cálice de Fogo. Direção: Mike Newell. Produção: David Heyman. Londres: Warner Brothers, 2005. 2 DVDs.

HARRY Potter e o Enigma do Príncipe. Direção: David Yates. Produção: David Heyman e David Barron. Londres: Warner Brothers, 2009. 2 DVDs.

HARRY Potter e o Prisioneiro de Azkaban. Direção: Alfonso Cuarón. Produção: David Heyman, Chris Columbus e Mark Radcliffe. Londres: Warner Brothers, 2004. 2 DVDs.

A SOCIEDADE dos poetas mortos. Direção: Peter Weir. Hollywood: Touchstone Pictures, 1989.

APROVADOS. Direção: Steve Pink. Produção; Shady Acres Entertainment; Distribuição: Universal Studios, 2006.

ADORÁVEL Professor (Mr. Holland). Direção: Stephen Herek. Distribuição: Buena Vista Picture, 1995.

ESCOLA do Rock. Direção: Richard Linklater Produção: Scott Aversano, Steve Nicolaides, Scott Rudin. Distribuição: Paramount Pictures, 2003.

O PODER Além da Vida. Direção: Victor Salva. Produção: DEJ Productions, MHF Zweit Film, e Distribuição: Focus Filmes (DVD, Brasil), 2006.

O CLUBE do Imperador. Direção: Michael Hoffman. Produção Beacon Communications. Distribuição: Universal Pictures, 2002.

O AMOR é contagioso (Patch Adams). Direção: Tom Shadyac Produção Universal Studios. Distribuição: Universal Pictures. EUA, 1998.

O QUE DE VERDADE IMPORTA. Direção: Paco Arango Produção: Paco Arango, Michael Volpe, Enrique Posner. Distribuição; Anagrama Filmes, 2017.